

Início da 7ª Edição do AMEG—Advanced Management on Energy

Iniciou-se a 30 de Janeiro mais uma edição do programa [Advanced Management in Energy, AMEG](#), parceria da APE com a AESE Business School.

Como é característica deste programa, a frequência é diversificada, provindo os 27 participantes de empresas do sector energético, advocacia, consultoria, serviços, engenharia e administração pública, o que proporciona valiosa interacção e networking.

A nota introdutória do curso foi efectuada por Francisco Vieira, Director do curso e João Torres, Presidente da APE. Foi orador convidado para a Conferência inaugural Jorge Vasconcelos, primeiro presidente da Entidade Reguladora dos Serviços em Portugal e associado da APE.

Numa simbiose que tem sido muito bem recebida, o AMEG junta à apresentação da cadeia de valor da energia e dos desafios da transição energética, em geral por associados da APE, a análise de questões empresariais através do 'método do caso' e a apresentação de temas de gestão por professores da AESE.



Lançamento do cohort 2024 dos FELPT

Foi apresentada a 13 de março a Turma 2024 do programa [Future Energy Leaders Portugal \(FELPT\)](#), num evento que contou com a participação do Presidente da Direção da APE, João Torres.

O início de 2024 marca a primeira grande transição do FELPT, com a saída da primeira cohort praticamente na sua totalidade, constituindo o primeiro grande desafio para garantir a manutenção do programa com a qualidade e produtividade dos primeiros 3 anos.

A Turma 2024 dos FELPT destaca-se pela diversidade de formações académicas e funções profissionais, cobrindo sectores de atividade como Indústria, Academia, Produção de Energia e Renováveis, Inovação e Desenvolvimento, Regulação, Direito e Petróleo & Gás. De destacar ainda a diversidade geográfica cobrindo vários dos distritos e regiões autónomas portuguesas e por incluírem membros que exercem as suas atividades profissionais além-fronteiras em países como Bélgica, Brasil, Espanha, Reino Unido e Suíça.



Na sua intervenção, João Torres destacou que «Em tempo marcado por incertezas a APE prepara o futuro formando novas lideranças para a transição energética. Nesta edição destaco o crescente interesse suscitado entre os jovens, a consistente renovação na turma FELPT e a diversidade de experiências que aqui se juntam mostrando que na Energia há sempre lugar para fazer interessante carreira.»

O programa FELPT continuará a desempenhar o seu papel fundamental para que as novas gerações tenham a oportunidade de impactar e influenciar o seu meio envolvente, com conhecimento abrangente na área da energia.

Protocolo entre APE e ADENE

A APE celebrou com a ADENE um protocolo de colaboração que visa, em particular, o envolvimento no programa [Rota da Energia](#).

Este programa tem por objetivo a informação, sensibilização e formação, levando até às pessoas o conhecimento sobre o mundo da energia e promovendo o papel das pessoas na construção de um mundo mais sustentável.

Está previsto que esta colaboração na Rota da Energia se processe especialmente através dos programas [Mulheres na Energia](#) e Future Energy Leaders Portugal ([FELPT](#)), constituídos no âmbito da APE.

Na assinatura do Protocolo, a 23 de Janeiro, estiveram presentes Nelson Lage, Presidente da ADENE, João Torres, Presidente da APE, Ana Paula Rodrigues, Vice-presidente da ADENE e Bento de Moraes Sarmento, Secretário Executivo da APE.

Ana Paula Rodrigues, reforçou como a Rota da Energia espelha as várias áreas de atuação da ADENE, desde a eficiência energética até à eficiência hídrica, passando pela mobilidade.

João Torres, Presidente da Direção e Moraes Sarmento, Secretário-Geral da APE afirmam que com a assinatura deste protocolo existe um caminho de colaboração a seguir e que a APE está pronta para o cumprir.



Plano de Acção para o Biometano (PAB)

De acordo com o recente plano da União Europeia (UE) para reduzir a dependência do gás e do petróleo russos (REPowerEU), o biometano pode substituir até 10% do gás natural fóssil consumido na UE até 2030. A nível nacional, a indústria associada a estes gases está numa fase inicial, sendo fundamental uma estratégia integrada de promoção do seu desenvolvimento.



O [Plano de Acção para o Biometano \(PAB\)](#), que visa prosseguir esse objectivo, foi apresentado a 10 de Janeiro no Pólo de Alfragide do LNEG, por Francisco Gírio, Coordenador da Unidade de Bioenergia, em sessão que teve a presença da Secretária de Estado da Energia e Clima e do Secretário de Estado da Agricultura. O PAB foi colocado em consulta pública, tendo a sua versão final sido publicada a 22 de Fevereiro de 2024.

O PAB estabelece uma estratégia integrada que visa desenvolver o mercado do biometano em Portugal de forma sustentada. Esta estratégia prevê duas fases com horizontes temporais distintos e um eixo complementar que é transversal ao aproveitamento do gás a nível nacional:

Fase 1: Criação de um mercado para o biometano em Portugal

Fase 2: Reforço e consolidação do mercado do biometano em Portugal

Eixo transversal: Garantir a sustentabilidade social e ambiental.

O plano de acção apresenta 20 linhas de acção, que têm como objetivo preparar e capacitar Portugal para o aproveitamento do biometano.

A APE realiza a 20 de Março, em Coimbra o Seminário "[Biometano: perspectivas para Portugal](#)".

Visão Estratégica

"Promover o mercado do biometano como uma forma sustentável de reduzir as emissões de gases com efeito de estufa, descarbonizar a economia nacional, reduzir as importações de gás natural utilizado nos setores industriais e doméstico, incluindo o seu uso na mobilidade, aproveitando integralmente os recursos endógenos existentes em vários setores."

Estratégia Nacional de Longo Prazo para o Combate à Pobreza Energética

A irradicação da pobreza energética, conceito presente, já há muito, em diversos actos legislativos da União Europeia, está agora a ser objecto de metas e meios para a sua concretização.

Portugal publicou a 8 de Janeiro a Estratégia Nacional de Longo Prazo para o Combate à Pobreza Energética 2023-2050 – ELPPE ([Resolução do Conselho de Ministros n.º 11/2024](#)), que promove a proteção dos consumidores vulneráveis, integrando-os na transição energética e climática de forma justa, democrática e coesa. A ELPPE estabelece metas para 2030 - 2050 relativamente aos seguintes **principais indicadores estratégicos**:

- População a viver em agregados sem capacidade para manter a casa adequadamente aquecida;
- População a viver em habitações não confortavelmente frescas durante o verão;
- População a viver em habitações com problemas de infiltrações, humidade ou elementos apodrecidos;
- Agregados familiares cuja despesa com energia representa mais de 10 % do total de rendimentos.

A Estratégia determina, ainda, que o combate à pobreza energética se organiza em torno de **quatro eixos estratégicos**:

- Promover a sustentabilidade energética e ambiental da habitação;
- Promover o acesso universal a serviços energéticos essenciais;
- Promover a ação territorial integrada;
- Promover o conhecimento e a atuação informada.

Como instrumento para acompanhar a prossecução desta finalidade, foi instituído o Observatório Nacional da Pobreza Energética (ONPE-PT), visando a informação territorial, o desenho, concretização e avaliação de políticas públicas privilegiando a ação descentralizada e articulação com os atores locais, e a literacia energética. A composição e funcionamento do Observatório são fixadas em [Regulamento](#) publicado a 3 de Fevereiro e já em vigor.

O Observatório é composto por uma **Unidade de Gestão**, presidida pela Direção-Geral de Energia e Geologia (DGEG), coadjuvada por uma **Comissão Estratégica**, constituída pelas áreas governativas relevantes (energia, habitação, solidariedade e segurança social, saúde, educação, coesão territorial e finanças) e por uma **Comissão Consultiva**, constituída por representantes das diferentes áreas de conhecimento da sociedade civil, garantindo a representatividade territorial e setorial.



Reforço da cooperação transfronteiriça para as infraestruturas no sudoeste europeu

A integração dos mercados energéticos da Península Ibérica com o resto da Europa é um objectivo há muito enunciado - e objecto de renovados compromissos políticos, em particular na [Declaração de Madrid](#) de 2015. Em Junho desse ano, como previsto na Declaração, foi assinado em Paris um acordo para constituir um [Grupo de Alto Nível para o Sudoeste da Europa sobre interconexões](#), juntando Portugal, Espanha, França e Comissão Europeia, que foi depois reafirmado na [Declaração de Lisboa](#), em 2018.



Novamente, em Dezembro último, a Comissária responsável pela Energia, Kadri Simson, França, Portugal e Espanha assinaram um [novo](#) Memorando de Entendimento que, além de reafirmar o compromisso do Grupo de Alto Nível de cooperar em projetos estratégicos como as **interconexões**, introduz novas prioridades: **infraestruturas offshore** e projetos de **energias renováveis** explorando o potencial do **hidrogénio renovável** e promoção das **infraestruturas de transporte** relacionadas. Portugal foi representado por Manuela Teixeira Pinto, Vice-Representante Permanente na UE.

Estas iniciativas visavam garantir que os principais projectos sejam rapidamente executados, mas os resultados têm sido algo limitados, embora a Comissão informe agora que o Grupo foi instrumental para se conseguir avançar em 2023 com a FID do projecto de interconexão Espanha-França no Golfo de Biscaia (Golfo da Gasconha ou Mar Cantábrico), e com a encomenda de equipamentos para o projecto (cabos e conversores).

Foi ainda acordado um novo [Plano de Acção](#) do Grupo de Alto Nível sobre interconexões no Sudoeste da Europa, em conformidade com as prioridades identificadas. Estes documentos surgiram poucas semanas depois de a Comissão ter adoptado a primeira lista de projectos de interesse comum e mútuo, ao abrigo do [Regulamento RTE-E revisto](#) e do [Plano de Acção da UE para as Redes](#).

Aliança Industrial Europeia para os SMRs

A Comissão Europeia criou a **Aliança Industrial Europeia para Pequenos Reactores Modulares (SMRs)**, que visa promover a cooperação para o desenvolvimento, demonstração e implantação desta tecnologia, que a estratégia [‘RepowerEU’](#) considerou poder ser viável e competitiva, e vir a contribuir para descarbonizar o sistema energético europeu até 2050.

Esta Aliança pretende o desenvolvimento e a implementação de projetos de SMR até aos primeiros anos da década de 2030, assegurando ‘as mais elevadas normas’ de segurança e ambientais e os direitos sociais e laborais e promovendo a criação de empregos de qualidade e a competitividade industrial.

Para estabelecer a Aliança SMR, em 9 de Fevereiro a Comissão Europeia lançou um convite ([call](#)) para apresentação de candidaturas, o que pode interessar a fornecedores, serviços públicos, empresas nucleares, instituições financeiras, organizações de investigação, centros de formação e organizações da sociedade civil.

Uma candidatura pressupõe o conhecimento e a adesão aos [Termos de Referência](#) e à [Declaração](#) que obriga os membros da Aliança.



Given their smaller footprint, SMRs can be sited on locations not suitable for larger nuclear power plants. Prefabricated units of SMRs can be manufactured and then shipped and installed on site, making them more affordable to build than large power reactors. SMRs offer savings in cost and construction time, and they can be deployed incrementally to match increasing energy demand.

In areas lacking sufficient lines of transmission and grid capacity, SMRs can be installed into an existing grid or remotely off-grid, as a function of its smaller electrical output. This is particularly relevant for microreactors, which are a subset of SMRs designed to generate electrical power typically up to 10 MW(e).

In comparison to existing reactors, proposed SMR designs are generally simpler, and the safety concept for SMRs often relies more on passive systems and inherent safety characteristics of the reactor, such as low power and operating pressure. Passive systems rely on physical phenomena, such as natural circulation, convection, gravity and self-pressurization.

SMRs have reduced fuel requirements. Power plants based on SMRs may require less frequent refuelling, every 3 to 7 years, in comparison to between 1 and 2 years for conventional plants. Some SMRs are designed to operate for up to 30 years without refuelling. ([adaptado](#) de IAEA)

Associados APE—Vamos conhecer-nos!

A **Accenture** é uma organização global de serviços profissionais que atua como líder em capacidades digitais, cloud e security.

Com uma vasta experiência e uma especialização aprofundada no setor energético, a Accenture oferece soluções inovadoras em estratégia e consultoria, tecnologia, operações, e experiências de negócio através da Accenture Song.

Apoiada pela maior rede global de centros de tecnologia avançada e operações inteligentes, a Accenture proporciona soluções de alto desempenho e adaptadas às necessidades do setor energético.

Há mais de trinta anos em Portugal, a Accenture tem sido uma força na modernização e na transformação digital das organizações em todos os setores de atividade e na administração pública, oferecendo soluções que geram valor 360° para todos os seus *stakeholders*.

Com tecnologias de vanguarda, compromisso com resultados de impacto, eficiência e criação de valor tangível, a Accenture oferece uma experiência inigualável em todas as indústrias e funções empresariais. A Accenture combina competências essenciais em tecnologia para entregar soluções personalizadas e eficazes em estratégia e consultoria, tecnologia, operações, serviços dedicados à indústria e *business experience*. Com uma cultura de sucesso partilhado e compromisso com a criação de valor 360°, a Accenture ajuda os seus clientes a alcançar sucesso e a construir relações de confiança duradouras.

A Accenture reconhece que o setor energético é fundamental para a sociedade e economia. Devido à sua complexidade e diversidade de *players* envolvidos, é uma indústria que requer o apoio estratégico de parceiros com uma ampla gama de serviços que cubram toda a sua cadeia de valor. Com expertise sólida no setor, a Accenture ajuda as organizações do setor a desempenhar um papel central durante períodos de grande transformação, como a atual transição energética, e a criar modelos de negócios sustentáveis que atendam às expectativas do mercado.

A Accenture entende que a mudança para uma economia mais verde e sustentável é um desafio complexo, que envolve a gestão de todos os aspetos da cadeia de valor do setor, incluindo a geração, o consumo e a gestão de resíduos. Além disso, é necessário criar modelos de negócios viáveis, que permitam às organizações alcançar metas comuns, como a redução de emissões de gases com efeito de estufa. A transformação digital tornou-se fundamental para que as organizações possam não só acompanhar, mas também liderar a jornada de transição. A Accenture, com sua ampla experiência e capacidade tecnológica, ajuda as empresas a integrar as necessidades da transição energética com a transformação digital, contribuindo para a eficiência e a produtividade da sua cadeia de valor.

